**A origem da pinhata**

Segundo as pesquisas efetuadas pelos alunos em diferentes fontes, a pinhata (em espanhol: piñata) é uma tradição ibérica bastante difundida em certos países americanos, de língua oficial espanhola, especialmente no México. Porém o mesmo não acontece nos países onde surgiu, Portugal e Espanha. Trata-se de uma brincadeira que, normalmente, se dedica às crianças, contudo pode ser jogada por adolescentes e até adultos. Consiste num recipiente, recheado de doces, totalmente coberto por papel colorido, suspenso no ar, onde o participante, com os olhos vendados, tenta quebrá-lo com um bastão e, consequentemente, libertar os doces que previamente lá são colocados.

Há quem diga que os chineses talvez tenham sido os primeiros a usar algo parecido com a pinhata como parte da celebração do Ano Novo e que marcava também o início da primavera. Eram construções em forma de vacas, touros e búfalos revestidas de papel colorido, cheias de cinco tipos de sementes e usavam bastões coloridos para as partir. O papel decorativo que as cobria era queimado e as cinzas guardadas para dar boa sorte ao novo ano.

Pensa-se que no século XIII,  Marco Polo trouxe consigo a pinhata ao voltar da China para Itália. Ali ela adquiriu o seu nome atual, da palavra italiana *pignatta,*(pote de barro frágil), e passou a ser cheia com quinquilharias, jóias ou doces, em vez de sementes, na altura da primavera. A tradição espalhou-se então para Espanha, onde partir a pinhata se tornou um hábito no primeiro domingo da Quaresma.

No início do século XVI, os missionários espanhóis levaram a pinhata para o México e ficaram muito surpreendidos ao descobrir que os nativos já tinham uma tradição similar. Os astecas comemoravam o aniversário *de Huitzilopochtli*, o seu Deus do Sol e da Guerra, colocando um cântaro de barro num poste no seu templo no fim do ano. Enfeitavam o cântaro com penas coloridas e enchiam-no com pequenos tesouros. Depois partiam-no com um bastão e os tesouros que caíam eram oferecidos a *Huitzilopochtli*. Os Maias também tinham um cerimonial semelhante em que participantes de olhos vendados batiam num cântaro de barro suspenso por uma corda. Como parte de sua estratégia para evangelizar os índios, os missionários espanhóis  usaram a pinhata para simbolizar, entre outras coisas, a luta do cristão para derrotar o Diabo e o pecado e passaram a ser  partidas durante o tempo do Advento nas “Fiestas de las Posadas”.

A pinhata tradicional era um cântaro de barro revestido de papel colorido e em forma de estrela com sete pontas enfeitadas. Dizia-se que estas representavam os sete pecados capitais. Com o passar dos anos, as pinhatas perderam o seu “carácter religioso” e são usadas frequentemente nas festas de aniversário.